

DR. FAUSTO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Tatiana da Silva Leal (UERJ)

lealtatiana81@yahoo.com.br

Magali dos Santos Moura (UERJ)

Este trabalho versará sobre a lenda de Dr. Fausto na época do Renascimento, e o mito do pactário e como ele é retomado na literatura brasileira, especificamente na obra de Ariano Suassuna. Três obras serão analisadas a partir da cultura popular herdada na Idade Média e no Renascimento: *A História de Doutor Fausto*, de autoria anônima, *O Auto da Compadecida* e *A Farsa da Boa Preguiça*, ambas de Ariano Suassuna. Dr. Fausto é o homem que surge a partir da modernidade, que se desvincula da religião e parte em busca de descobertas no mundo, na busca pela criação a partir de suas capacidades e conhecimento amplo. A figura do diabo está presente nas três obras a serem comparadas e é o elemento essencial para que o homem descubra o novo, questione o velho, sinta curiosidade e desejos próprios. A base teórica da análise será a obra crítica *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*, de Mikhail Bakhtin. A proposta do trabalho é, através do estudo desta obra, entender as origens da cultura popular, desde a Idade Média, presentes até hoje na literatura brasileira. Muitas passagens apresentam as imagens do diabo, do inferno, do banquete, da visão carnavalesca do mundo, entre outras significativas tanto na Idade Média quanto no Renascimento. Bakhtin, ao relatar a história do riso, nos dá um panorama completo dos gêneros populares famosos na Idade Média e no Renascimento, a transformação da linguagem e do pensamento porque passaram o homem, e a influência da obra de Rabelais até os dias atuais. Evidencia aspectos da cultura popular, negados na cultura oficial, que serão reconhecidos pelo cânone mais tarde.